PROJETO

CURSINHO POPULAR BAOBÁ

I) APRESENTAÇÃO:

O processo de formação do Coletivo Baobá tem início em 2011, quando constituído o Núcleo da Cohab José Bonifácio como parte da rede de cursinhos populares da UNEafro. Movimento social pela igualdade racial bastante conhecido no Brasil, a UNEafro concentrava sua atuação na luta por cotas raciais nas universidades públicas e na criação e proliferação de cursinhos populares voltados para a população de periferia.

A relativa autonomia dos Núcleos da UNEafro permitiu que o grupo articulado na Cohab José Bonifácio desenvolvesse uma experiência bastante particular. Após três anos de atuação como Núcleo da UNEafro – situando-se por dois anos no espaço da Associação dos Moradores de José Bonifácio e, no último ano, na Escola Estadual Ruth Cardoso – o Cursinho Popular da região desenvolveu-se, ao final de 2014, como coletivo autônomo, com o nome de *Cursinho Popular Baobá*. Tendo atuado, no ano de 2015, no Centro de Cultura Humaitá, situado em local vizinho à estação Dom Bosco da CPTM, o Cursinho Popular Baobá, no ano de 2016, concentrou sua prática na região do Jardim Helian, em parceria com a Associação de Moradores do Bairro, cuja sede (onde ocorrem as aulas do cursinho) se localiza na Rua Edmundo Abreu, n. 170. O Coletivo conta, atualmente, com cerca de vinte militantes (fora colaboradores eventuais), incluindo professores e não-professores.

O Coletivo Baobá é fundado, portanto, no final do ano de 2014, como produto do encontro de militantes com o objetivo comum voltado para a consolidação de um trabalho de base a partir da organização de um cursinho pré-vestibular na periferia da Zona Leste de São Paulo. A iniciativa emerge do empenho para a constituição de uma experiência contra-hegemônica no campo da educação, conforme salienta uma de suas resoluções:

> *"O coletivo organiza um cursinho popular, preparatório para as provas de ingresso ao ensino superior e técnico. Nosso objetivo político não é apenas que a juventude trabalhadora*

> *ingresse na universidade, mas que possa, por meio das experiências de debate, formação política e produção coletiva de conhecimento popular, se identificar como sujeito combinado com sua condição de classe, de raça, de gênero etc., ao mesmo tempo, como sujeito potencial de mudanças radicais. Para tanto busca aprofundar debates que permitam combinar experiências passadas de educação popular com novas situações colocadas para o século XXI"*

II) METODOLOGIA E DIDÁTICA:

A metodologia proposta pelo Cursinho Popular Baobá deve dar conta de um *duplo objetivo*, que envolve a articulação da demanda do acesso à universidade (preparar os estudantes para o vestibular, tendo como base o ENEM) com uma proposta de formação de sujeitos políticos conscientes e críticos. Essa articulação já é colocada na medida em que o próprio vestibular mascara um gigantesco filtro de raça e classe no acesso à universidade pública: orientado pelo discurso meritocrático, ao supostamente selecionar os mais aptos e capazes a prova, na verdade, reafirma as extremas desigualdades de raça e de classe características da sociedade brasileira. É a seleção daqueles que já são socialmente selecionados, ou seja, a parcela de jovens que têm acesso a um ensino básico e médio de qualidade, a cursos de línguas extracurriculares, a cursos pré-vestibulares pagos etc. Assim, em 2014, os pertencentes ao extrato dos 20% mais pobres da população brasileira totalizavam apenas 7,6% da rede pública de ensino superior, contra 36,4% inseridos nos 20% mais ricos (IBGE, 2015).

Ademais, a própria existência e atuação do Cursinho Popular Baobá, sua necessidade, escancara a contradição do sistema público de ensino, bem como a confluência dos objetivos propostos. No momento em que os alunos questionam sua própria condição e o que os levou a buscar um cursinho popular para tentar acessar o ensino superior, fica evidente o caráter excludente da educação formal brasileira.

A organização do Cursinho Baobá é realizada por um coletivo que atualmente conta com 20 militantes, como já mencionado. As reuniões do coletivo são abertas à incorporação de estudantes e ex-estudantes do cursinho. Essa busca da inserção dos alunos como sujeitos ativos da construção das aulas e da organização cotidiana do curso é central para a concepção pedagógica defendida. A posição do Coletivo Baobá que práticas educacionais efetivamente democráticas só são possíveis a partir da auto-

organização dos trabalhadores, de modo a romper com a lógica hierárquica e burocrática do ensino oficial. Conforme Tragtenberg, "a auto-organização do trabalhador é a condição de recuperação do saber por uma classe a que a classe dominante só permite o fazer" (TRAGTENBERG, 2012*c*, p. 191). Nesse sentido, "a união do fazer (prática) e do saber (teoria) é o ponto de partida e de chegada da auto-organização do trabalhador" (*ibid*., p. 191). Apenas desse modo podem florescer experiências educativas verdadeiramente alternativas e críticas.

É consenso entre os membros do coletivo que, assim como o objetivo de longo prazo (formar sujeitos políticos) não pode obliterar o trabalho de atender a principal demanda dos participantes que é preparação para o vestibular, tampouco a demanda mais imediata pode se sobrepor ao objetivo principal. O Coletivo se posiciona pela impossibilidade de se desenvolver práticas educativas efetivamente livres no interior de uma sociedade regida pela lógica do capital, de modo que priorizar a preparação para o vestibular sobre o objetivo de formar atores políticos conscientes implicaria um círculo vicioso de viés assistencialista, incapaz de atingir a raiz do problema.

Assim, inseridas no interior da proposta de educação autogestionária do Coletivo Baobá, as disciplinas devem, na sua particularidade, dar conta do duplo objetivo do Cursinho Popular, a saber, o de preparar para o vestibular e o de formar sujeitos críticos. Nesse sentido, as propostas dos cursos de cada disciplina precisam articular de modo criativo e funcional tanto os conteúdos específicos cobrados nas provas do vestibular, quanto conteúdos necessários para a compreensão crítica da sociedade moderna.

O Cursinho Popular do Cursinho Baobá volta-se para alunos interessados da rede estadual, bem como para qualquer outra pessoa interessada em desenvolver seus estudos e, eventualmente, procurar ingressar no ensino superior (moradores do bairro, pai ou mãe de aluno etc). Partindo do pressuposto que conhecimento e vida humana não se separam, as atividades do Cursinho pretendem mostrar aos alunos que, não obstante o caráter abstrato e complexo de alguns conteúdos tratados em sala de aula, estes encontram sentido e mediação no cotidiano da vida humana e, nesse sentido, no âmbito das necessidades e demandas da vida prática deles.

Destaca-se a centralidade da prova do ENEM, tanto pela questão do ingresso às universidades federais através do Sistema de Seleção Unificada – Sisu, como por se

consagrar – ao menos até este ano de 2017 – como via de acesso ao ensino superior privado (ProUni, Fies). Além disso, leva-se em consideração seu formato distinto dos vestibulares tradicionais, mais associado à avaliação de habilidades do que a exigência expressivamente conteudista de outras provas.

Com relação ao cotidiano do Cursinho, as aulas ocorrem aos sábados, das 10h às 17h, com intervalo para almoço. Cada dia é composto de três aulas das disciplinas tradicionais (matemática, física, química, biologia, geografia, história geral, história do Brasil, filosofia, português e inglês) e uma atividade de formação política.

Como parte da concepção pedagógica construída, não há uma divisão rígida e estanque entre o momento do debate político e o das disciplinas formais. Ao contrário, busca-se permanentemente o diálogo entre essas dimensões, de modo a articular todos os conteúdos do dia com o assunto debatido, numa tentativa de evitar a fragmentação característica da educação formal. Assim, o assunto escolhido para a formação é, na verdade, um "orientador" de todas as aulas do dia, de modo que os professores devem buscar tratar de conteúdos relacionados ao debate da manhã. Os temas são escolhidos levando em conta a situação geral do país, as demandas específicas da região na qual está inserido o cursinho, as demandas dos próprios estudantes, e, ainda, as possíveis propostas de redação do ENEM.

No que se refere às disciplinas, importante destacar o caráter de revisão contido na proposta das aulas, haja vista que o tempo disponível gera a impossibilidade de dar conta da totalidade do conteúdo. Nesse sentido, o planejamento curricular deve agregar tanto a maior parte do conteúdo cobrado no vestibular quanto o instrumental teórico necessário para compreender criticamente a sociedade moderna. Entre as atividades práticas desenvolvidas em sala de aula, estão incluídas a resolução de questões de múltipla escolha (normalmente extraídas do ENEM); a leitura de textos selecionados pelos professores; a apresentação de filmes e debates sobre temas atuais da sociedade contemporânea, entre outras.

III) <u>OBJETIVOS</u>:

- Oferecer para a população do bairro e demais interessados curso preparatório para os exames de ingresso no Ensino Superior, com enfoque no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

- Oferecer as disciplinas que compõem o currículo da Base Nacional Comum, com enfoque nos eixos temáticos do ENEM, a saber: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias; Redação, Ciências Naturais e suas Tecnologias; Ciências Humanas e suas Tecnologias; e Matemática e suas tecnologias.

- Oferecer atividades de Formação Política: debates temáticos, exibição e discussão de filmes e documentários, oficinas artísticas, etc. O intuito consiste em, de um lado, instrumentalizar os alunos para a avaliação multi/interdisciplinar que caracteriza o ENEM e, de outro, contribuir para a formação de sujeitos políticos críticos da sociedade contemporânea.

IV) AVALIAÇÃO:

Não há nenhum processo seletivo para ingresso no Cursinho Popular Baobá, de modo que as aulas e demais atividades são abertas a qualquer interessado.

Considerando a proposta pedagógica do Cursinho Popular, bem como as limitações de tempo inerentes a uma atuação aos sábados, não há lugar para quaisquer formas de avaliação no cotidiano do cursinho. Entretanto, com o objetivo de treinar os alunos para os vestibulares do final do ano, o Cursinho Popular Baobá realiza ao menos um SIMULADO por ano, tendo como "prova modelo" o ENEM. Cada professor de cada disciplina seleciona um número proporcional de questões que comporão a prova de simulado.

O simulado é realizado no sábado, substituindo um dia de aula do Cursinho. A correção é feita ou em dia especial (contando com a participação de todos os professores) ou individualmente nas aulas de cada professor.

VI) REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BACCHETTO, João Galvão. *Cursinhos pré-vestibulares alternativos no município de São Paulo (1991-2000): a luta pela igualdade no acesso ao ensino superior*. 2003. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade de São Paulo, São Paulo.

CASTRO, Clovis Alexandre de. *Cursinhos alternativos e populares: movimentos territoriais de luta pelo acesso ao ensino superior público no Brasil*. 2005. Dissertação (Mestrado em Geografia). UNESP, São Paulo.

FRIGOTTO, Gaudêncio. *Educação e a crise do capitalismo real*. São Paulo: Cortez, 2000.

IBGE, *Síntese de indicadores sociais – uma análise das condições de vida da população brasileira*. Rio de Janeiro: IBGE, 2015.

MENDES, Maíra Tavares. *Inclusão ou emancipação? Um estudo do Cursinho Popular Chico Mendes/Rede Emancipa na Grande São Paulo*. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação). UFRS, Porto Alegre.

TRAGTENBERG, Maurício. "A escola como organização complexa". In: *Sobre educação, política e sindicalismo*. São Paulo: Editora UNESP, 2004*a*.

_____. "Francisco Ferrer e a pedagogia libertária". In: *Sobre educação, política e sindicalismo*. São Paulo: Editora UNESP, 2004*b*.

_____. "A escola é elemento de domesticação e não de libertação". In: *Sobre educação, política e sindicalismo*. São Paulo: Editora UNESP, 2004*c*.

_____. "Relações de poder na escola". In: *Educação e burocracia*. São Paulo: Editora UNESP, 2012*a*.

_____. "O conhecimento expropriado e reapropriado pela classe operária". In: *Educação e burocracia*. São Paulo: Editora UNESP, 2012*b*.

_____. "Quando o operário faz a educação". In: *Educação e burocracia*. São Paulo: Editora UNESP, 2012*c*

ZAGO, Nadir. "Cursos pré-vestibulares populares: limites e perspectivas". In: *Revista Perspectiva*, v. 26, n. 1, Florianópolis, jan/jun 2008, pp. 149-170.